


Felipe Matos felipe@felipematos.net

As delícias e os dilemas da AGI

A evolução da inteligência artificial (ia) nos últimos anos tem trazido um espetáculo de inovações e avanços tecnológicos. agora, estamos à beira de uma nova era da ia com o advento iminente da chamada inteligência artificial geral (agi, na sigla em inglês) – uma forma de ia que pode compreender, aprender e aplicar conhecimento em uma variedade de tarefas, igualando ou superando a inteligência humana.

Diferentemente da ia tradicional, que é focada em tarefas específicas, a AGI representa um salto para uma máquina com capacidades cognitivas

abrangentes, podendo resolver problemas diversos, inclusive com a capacidade de criar novos sistemas e evoluir.

Os benefícios potenciais da AGI são vastos e transformadores. Imagine uma inteligência artificial capaz de impulsionar inovações em áreas como medicina, engenharia e ciência espacial. A AGI poderia ser a chave para resolver alguns dos problemas mais complexos da humanidade, desde mudanças climáticas até a gestão eficiente de recursos. Economicamente, a AGI tem o potencial de revolucionar o mercado de trabalho, criando novas oportunidades e mudan-

do radicalmente a forma como trabalhamos.

No entanto, com grandes poderes vêm grandes responsabilidades. A AGI traz consigo uma

Estamos à beira de uma nova era da ia com o advento da Inteligência Artificial Geral

série de questões éticas e morais. Como garantir que essas inteligências vão operar dentro de limites éticos aceitáveis? Há também a preocupação com a segurança e o controle dessas

máquinas. Se uma AGI se tornasse incontrolável ou fosse usada para fins mal-intencionados, as consequências poderiam ser devastadoras. Além disso, devemos considerar o impacto social da AGI, desde a distribuição de riqueza até as mudanças nas relações interpessoais.

Para navegar com sucesso em direção a um futuro com a AGI, precisaremos de governança e regulamentação cuidadosa. As políticas devem ser criadas para assegurar o desenvolvimento ético e seguro da AGI. Também é crucial uma colaboração internacional para gerenciar os avanços da AGI de maneira responsável. Além dis-

so, é essencial educar e preparar a sociedade para as mudanças que a AGI trará.

Em resumo, a AGI não é apenas uma nova tecnologia, mas um novo horizonte na jornada da humanidade. Ela promete um mundo de possibilidades, mas também nos desafia a refletir sobre questões éticas, de segurança e sociais. O futuro da AGI poderá ser brilhante, desde que caminhemos para ele com os olhos abertos para os desafios e as mãos estendidas para as infinitas possibilidades. ●

ESPECIALISTA EM EMPREENDEDORISMO, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO É CONSULTOR, PRALESTRANTE E SÓCIO DA FACULDADE SILEUS

SEB. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles (revezam quinzenalmente) • TER. Demi Gettschko (quinzenalmente) e QUA. Fábio Alves e SEX. Elena Landau e Laura Karpuska (revezam quinzenalmente) e Pedro Dória • DOM. José Roberto Mendonça de Barros (quinzenalmente) e Afonso Celso Pastore (quinzenalmente); Roberto Rodrigues (2º domingo do mês), Albert Fishlow (3º domingo do mês) e Gustavo Franco (último domingo do mês)

Tecnologia Tendência

IA vai mudar forma de trabalho de desenvolvedores e programadores

Estudos sugerem que uma função estar exposta à IA não significa que ela será extinta, mas, sim, que sofrerá mudanças

GUILHERME GUERRA

Desenvolvedores e programadores são altamente cobçados por empresas de todo o mundo em razão da necessidade de transformação digital dos negócios – que demanda profissionais especializados para transformar linhas de código de software em produtos e serviços digitais. A massificação da inteligência artificial (IA), no entanto, pode embaralhar essa dinâmica de décadas, afetando um setor conhecido pela alta empregabilidade e pela mão de obra qualificada difícil de encontrar.

Profissionais da área de tecnologia, há mais de dois anos atingida por uma onda de demissões em massa e pela escassez de capital em razão da alta global dos juros, questionam a necessidade da sua própria atividade diante do fato de que ferramentas como ChatGPT, Bard e Microsoft Copilot são capazes de escrever linhas de código. Assim, a grande questão do momento entre trabalhadores do setor é se a IA vai roubar seus empregos – ou diminuir seus salários.

Segundo estudo de julho de

2023 elaborado pelo instituto americano Pew Research Center, as atividades com maior exposição à IA são aquelas executadas por trabalhadores de escritório, o que inclui analistas, escritores e desenvolvedores, enquanto barbeiros e bombeiros, por exemplo, têm menor exposição. Para o estudo, estar mais ou menos exposto à IA não significa que o emprego deve ser eliminado, mas que deverá, sim, sofrer mudanças nos próximos anos.

Além disso, uma pesquisa do Fundo Monetário Internacional (FMI) aponta que quase 50% dos empregos do mundo devem ser impactados, de alguma forma, pela inteligência artificial. As consequências devem ser mais intensas nos países mais ricos, onde a automação e trabalhos mais qualificados podem ser beneficiados ou prejudicados pela IA.

FUNÇÃO AUXILIAR. “Hoje, na área de programação, a inteligência artificial é como um assistente, e bem útil”, explica Carla de Bona, cofundadora e diretora de inovação da Reprograma, organização que se dedica a ensinar programação a mulheres negras, trans e travestis. “Para problemas complexos, o programador ainda é necessário para estruturar e pensar como vai ser, enquanto as ferramentas completam pequenas linhas de código.”

Carla compara o trabalho da



Desenvolvedores devem ter a IA como uma ferramenta de trabalho

inteligência artificial a algo que já existe há anos nos computadores: os corretores de texto. Hoje, editores como Google Docs e Microsoft Word possuem dicionários embutidos, bem como sugestão automática de texto. O usuário ainda precisa estruturar, escrever e editar o material, mas algumas etapas – como a revisão – ficam mais velozes.

Para os programadores, o impacto da chegada do ChatGPT e seus rivais é similar. “A IA vai automatizar algumas tarefas, realizar revisões. Mas ainda é preciso perguntar e dar comandos para que se cumpram essas tarefas”, observa Carla.

Na prática, “debugar” se torna um dos grandes avanços tra-

“Hoje, na área de programação, a inteligência artificial é como um assistente, e bem útil, e vai automatizar tarefas. Mas ainda precisa de comando”

Carla de Bona
Presidente da Reprograma

zados pelo trabalho de assistente da inteligência artificial. O termo é um jargão da área de programação para a atividade de encontrar e corrigir erros em um conjunto de linhas de código. E isso pode ser bem cansativo e trabalhoso, tomando dias ou semanas do desenvolvedor.

Com o ChatGPT ou outra IA, o desenvolvedor coloca o trecho do código no comando e a própria ferramenta encontra o erro. E, a depender do contexto, é possível pedir soluções para a máquina, que sugere caminhos para resolver o problema.

Para Isabela Castilho, fundadora e presidente executiva da escola Rocketseat, isso muda o ritmo de trabalho da área de programação. “Um trabalho que poderia durar 10 horas chega a ser reduzido em 20%, por exemplo”, diz ela. “O ChatGPT revolucionou o mercado de uma forma muito rápida e aumentou a produtividade de uma forma que nunca pensamos ser possível tão rapidamente.”

Muito se especula sobre o risco de a inteligência artificial avançar a ponto de conseguir substituir times inteiros de desenvolvedores. Para os especialistas consultados pelo Estado, porém, isso ainda está longe de acontecer. “Não é possível substituir facilmente uma pessoa que faz programação, porque o trabalho dessa pessoa, hoje, não é só escrever linhas de código”, diz Paulo Silveira, fundador e presidente executivo da escola de programação Alura. Ele explica que, hoje, o trabalho do desenvolvedor envolve outras tarefas mais banais, como entender a melhor linguagem, ter reuniões com clientes, entender o modelo de negócios da empresa e checar a compatibilidade com legislação local, por exemplo. “É o que a IA faz é apenas ajudar na escrita do código.” ●